



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Taquigrafia e Inteligência Artificial: aprendizados e valores que a analogia coopera para o futuro tecnológico

Anna Maria Salles Pinto ¹

Em um mundo em que os recursos tecnológicos, em especial, a inteligência artificial (IA), estão cada vez mais difundidos e utilizados, as técnicas analógicas em muitas áreas e aplicações, como a taquigrafia, têm sido objeto de exclusão, rejeição e esquecimento. Por serem entendidas como “não mais essenciais” para a vivência rotineira em muitos ambientes, têm-se percebido, entre outras particularidades, que os valores cultivados nas práticas sem o apoio da tecnologia não estão sendo considerados também. Nos lugares em que se realizam esse tipo de atividade, os recursos para a captação discursional, por exemplo, são majoritariamente com o auxílio tecnológico. Em regra, gravadores de voz são os instrumentos postos em práticas no registro do que se fala, mesmo sem ter ainda, em muitos casos, a aptidão plena quanto à segurança, qualidade, eficiência etc. É possível pressupor que outros elementos influenciem essa predileção, entre os quais o próprio acesso a novas tecnologias de comunicação, a partir do respectivo interesse por esses recursos, e a comprovação de efetividade no que se pretende realizar e dispor a seus públicos. Tudo isso pode afetar o resultado e a qualidade desse trabalho especializado. A tecnologia digital no séc. XXI é um elemento consolidado, portanto, vigente na prática social em todo o mundo. Em recorte, as ferramentas de inteligência artificial (IA) são o destaque da Era da Informação e do Conhecimento, como denominam Lastres e Albagli (1999) os tempos correntes. Vale lembrar que a inteligência artificial é hoje um conjunto de algoritmos inteligentes empregados em máquinas desenvolvidas por cientistas para aprender profundamente (*deep learning*) o que inicialmente foi ensinado (*machine learning*) e, conseqüentemente, esperar por outros novos resultados não programados, mas desenvolvidos pela própria máquina, pelo próprio sistema (Kaufman, 2022, p. 20). Por outro lado, há a taquigrafia, uma técnica de registro da oralização em palavras escritas. Esse processo é caracterizado pela atuação veloz de quem o realiza, por meio de captação do que se ouve e de respectiva transposição em símbolos fonéticos, tradicionalmente em papel. Pontes e Alves (2012, p. 19) definem a taquigrafia como “a arte da escrita rápida, mais precisamente diz respeito a uma escrita abreviada e simplificada, na qual se emprega sinais que permitem escrever com a mesma rapidez com que se fala”. À vista disso e com o objetivo de entender as escolhas atuais que projetarão o futuro, vale revisitar as ponderações e as utilidades de feitos analógicos, a fim de perceber as relevâncias proveitosas que podem ser aplicáveis em cenários de

¹ Mestranda em Divulgação Científica e Cultural pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor/IEL-Unicamp). E-mail: a300459@dac.unicamp.br.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



outras conformações e em momentos diversos da história, como em prospecção vindoura, por exemplo. Para que se consiga realizar tal tarefa, há na prática acadêmica os meios para conhecer melhor e registrar cientificamente essa realidade. Isso porque a presente proposta de pesquisa promove curiosidade a começar de uma percepção do avanço de uma possível ocupação de lugar e expansão do uso de métodos tecnológicos em comparação à resiliente presença de técnicas analógicas de apanhamento de discursos orais como ferramentas de captação de falas durante uma comunicação. A prática taquigráfica é muito mais do que um labor. Nela estão contidos valores, entre tantas outras valias, tais como relevância intelectual, cultural, social, moral, histórica (LUZ, P. da S.; AVALLI, W. C., 1959). Esses e outros valores significativos são abordados na busca bibliográfica da pesquisa. Por se tratar de algo que abarca múltiplos fatores, como o próprio processo comunicacional e suas variáveis macro e microestruturais entende-se que, o conjunto elementar de valores, proveitos e ensinamentos deve ser revisitado. Além disso, pesquisar sobre esse assunto oportuniza aos observadores da academia ampliar bases teóricas das área correlatas, bem como aumentar o interesse de outros especialistas, aprendizes e, talvez, iniciantes no assunto, a partir do proveito que o acesso a esse estudo promove.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Taquigrafia; Tecnologia e Sociedade; Valores; Aprendizados; Conhecimento e vivência para o futuro.

REFERÊNCIAS

KAUFMAN, D. **Desmistificando a inteligência artificial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, Sarita. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PONTES, L. C. C; ALVES, R. M. **A taquigrafia e seus fundamentos**. Fortaleza: INESP, 2012.

LUZ, P. da S.; AVALLI, W. C. **Teoria e Didática da Estenografia**. Rio de Janeiro: Livraria H. Antunes, 1959.